

## Cidades

## PROJETOS

## Boas ideias para melhorar bairros

ANTONIO MOREIRA/AT

Jovens estão criando projetos para mudar o trânsito e a infraestrutura das cidades, além de garantir a preservação do meio ambiente

Luísa Torre

Das mentes criativas de jovens da Grande Vitória, surgiram boas ideias que transformaram e estão transformando bairros e escolas em um exercício de cidadania.

Sustentabilidade, reciclagem e valorização dos bairros são os principais eixos que norteiam os projetos pensados por alunos, e orientados por professores, para melhorar o local onde estão inseridos esses estudantes.

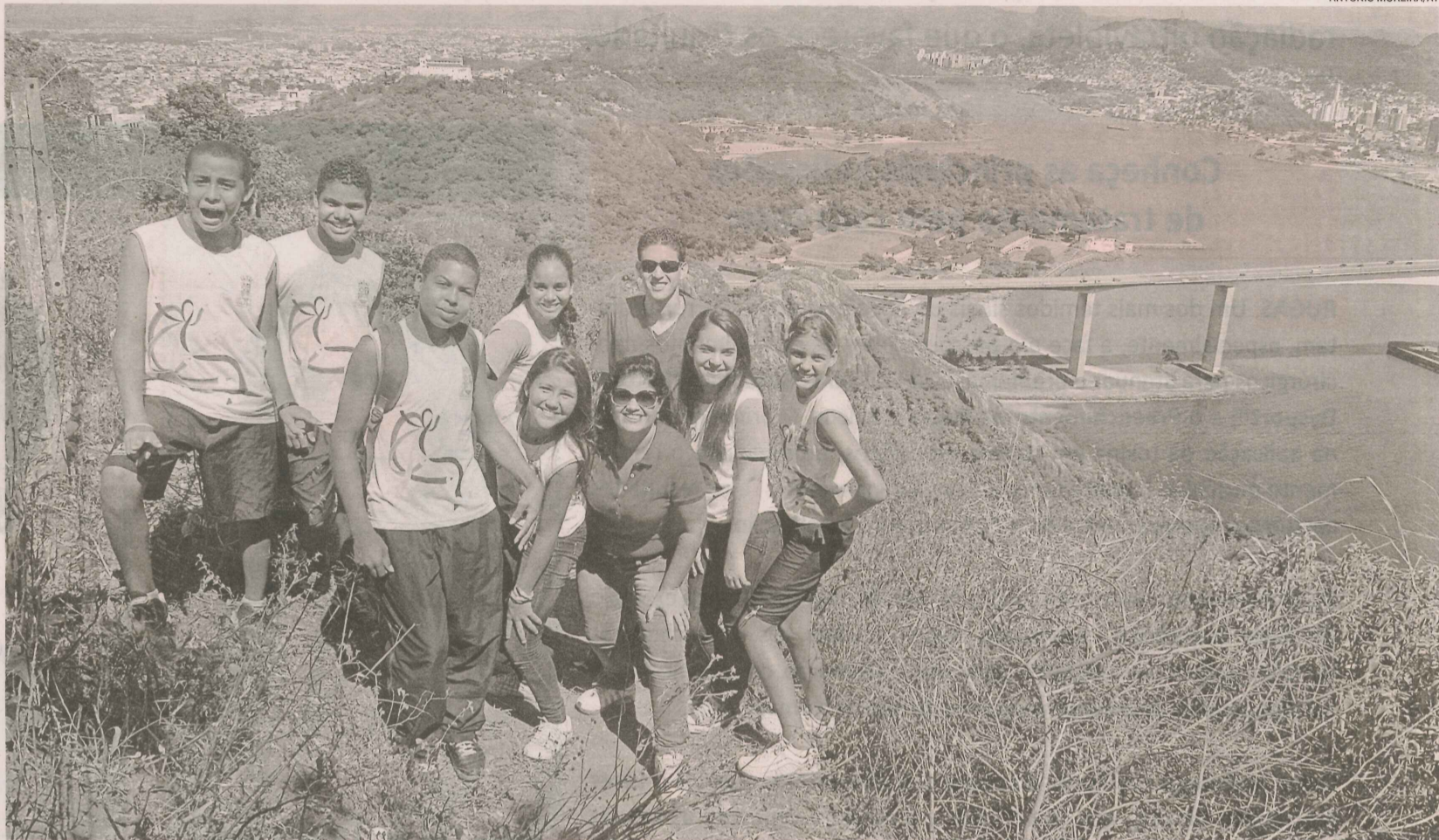
Entre as ideias estão projetos de reforma de praças e pintura de becos; criação de novas praças; reaproveitamento de sucatas para fabricação de lixeiras e bijuterias, entre outras propostas.

O interesse por robótica despertou em alunos do 7º ao 9º ano da escola municipal Deputado Mikeil Chequer, em Boa Vista II, Vila Velha, a vontade de pensar um plano estratégico para o turismo da cidade.

A professora de História, Cleidimar da Silva Junca, tentou inserir a robótica dentro das aulas de sua disciplina. O resultado: a ideia de criar um teleférico ligando o Morro do Moreno à Prainha.

“Foi daí que surgiu a ideia de fazer uma maquete com projeto turístico para Vila Velha”, disse.

Segundo ela, os alunos mergu-



A PROFESSORA CLEIDIMAR (de óculos) com os alunos que criaram projeto de um teleférico ligando o Morro do Moreno à Prainha usando a robótica

lharam na história da cidade e descobriram outros projetos turísticos nunca implementados.

“Eles visualizaram as dificuldades de Vila Velha e pensamos as potencialidades turísticas que poderiam ser exploradas. Buscamos a compreensão do presente no passado. Estudamos a capitania e vimos que a história do Espírito Santo parte da Prainha”, afirmou.

Ela contou que eles pensaram,

primeiro, em algo que ligasse o Convento à Prainha, projeto que seria inviável por conta do tráfego do morro onde está o Convento.

Além do teleférico, a ideia era valorizar o Morro do Moreno com um centro de cultura, lazer e ecoturismo. “O turista pode ser recebido por uma banda de congo, por exemplo. Pensamos em trabalhar o lazer, já que o local serve para escalada, rapel, parapente”.

A partir da ideia pronta, os alunos começaram a pesquisa em robótica e construíram o mecanismo de um robô que controla o percurso do bondinho por computador. “Foi feita uma apresentação em uma feira sobre software livre e os alunos tiveram um retorno muito bom. Transformou a escola, eles se envolveram muito”.

“O envolvimento dos alunos foi enorme. Se sair do papel, vai mudar a cara de Vila Velha”

Cleidimar da Silva Junca, professora



ANTONIO MOREIRA/AT

ESTUDANTES com a maquete do teleférico: conceitos de história e turismo

## MEIO AMBIENTE

## Sem lixo

Alunos do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio da escola Dulce Lopes Pontes, em Marcílio de Noronha, Viana, decidiram intervir em um terreno que servia como lixão no bairro. Eles mapearam os recursos naturais e promoveram limpeza e conscientização ambiental no entorno do local.

“Os alunos mobilizaram a comunidade para melhorar a qualidade de vida”, disse o coordenador do projeto, Idelvon Poubel.



## VALORIZAÇÃO

CLARA MIRANDA



## Reforma e pintura de casas

Dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), estudantes do Escritório Modelo (Emau) elaboraram projetos para bairros como Jaburu e Floresta.

Segundo a coordenadora docen-

te do Emau, Clara Miranda, foram feitas reformas de praças e pintura de becos, o que trouxe valorização para as comunidades.

“O último trabalho que concluído foi em Jaburu, onde reformamos um beco com os moradores”.

## Projeto de novas praças

Sinalização, plano de comunicação para valorizar a comunidade e criação de eixos e praças, tudo na região de Terra Vermelha, Vila Velha. Estes foram os focos do projeto “Design Urbano de Terra Vermelha”, de alunos da Universidade de Vila Velha (UVV).

Participaram estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social e Design de Produtos. O coordenador, professor Marcos Spinassé, disse que os projetos estão até em análise pela

prefeitura e governo do Estado.

“Eles fazem diagnósticos urbanos, fotografia e o material é trabalhado com a comunidade. Eles trabalharam eixos dos bairros, praças, mobiliário urbano como bancos e jardins, além de plano de comunicação. Os projetos estão prontos com a comunidade para que eles busquem parcerias e apoio”, afirmou.

Neste ano, um novo projeto de modelo semelhante será feito no bairro Ibes, em Vila Velha.

Cidades

ANTONIO MOREIRA/AT

PROJETOS

# Computador vira lixeira e bijuteria

Parte de plástico dos monitores queimados e materiais como memórias usadas de computadores velhos servem como matéria-prima para alunos da escola municipal Alger Ribeiro Bossois, em Cidade da Barra, Vila Velha. Eles transformam sucata em lixeiras, bijuterias e chaveiros.

A ideia, que surgiu dos próprios alunos e é coordenado pelo professor de informática Fernando Silva de Araújo, faz reaproveitamento de materiais recebidos por doação de moradores do bairro.

Segundo o professor, a grande transformação aconteceu nos alunos, que passaram a acreditar e entender a reciclagem. "Eles perceberam que é possível reciclar e reaproveitar o lixo. Além disso, temos a ideia de levar para as salas de aula da escola as lixeiras, o que incentiva os alunos na questão de organização e limpeza".

O professor ainda destacou que os alunos trabalham com grafiteagem e pintura nas lixeiras recicladas. "Os alunos se sentem mais motivados de estar na escola, podendo reaproveitar e transformar a máquina. Eles têm a responsabilidade de produzir e são superempolgados com o projeto, pois mexem também com grafiteagem".

Ele ainda afirmou que o projeto trouxe para a comunidade uma consciência sustentável. Além dos alunos da escola, estudantes do curso de montagem e manutenção, oferecido na escola nos finais de semana, também participam.

Integram o projeto alunos da comunidade, entre 12 e 17 anos, e estudantes da escola do 6º ao 9º ano. São cerca de 25 alunos.

"Eles pegam um monitor velho, por exemplo, e transformam em lixeira. A memória é usada em chaveiros ou bijuterias", contou.

O projeto ganhou tanto destaque que foi premiado e dois alunos que participaram puderam ir para o Campus Party, um dos maiores eventos de tecnologia do mundo, realizado em São Paulo, no mês de fevereiro.

**PARCERIA**

Neste ano, uma parceria entre a escola Vasco Coutinho e os alunos do colégio Alger Ribeiro Bossois vai dar continuidade ao trabalho sustentável.

"Vamos fazer lixeiras coloridas, para separar o lixo e colocar como projeto piloto na nossa escola. A ideia é depois expandir para outras unidades de Vila Velha", disse o professor Fernando.

Outro projeto em estudo é transformar as peças reutilizadas em projetos de robótica, de acordo com o professor.

**“Eles perceberam que é possível reciclar e reaproveitar o lixo. Ficaram envolvidos com a escola”**

Fernando Silva de Araújo, professor



ESTUDANTES DE ESCOLA MUNICIPAL de Vila Velha usam sucata de computador como matéria-prima



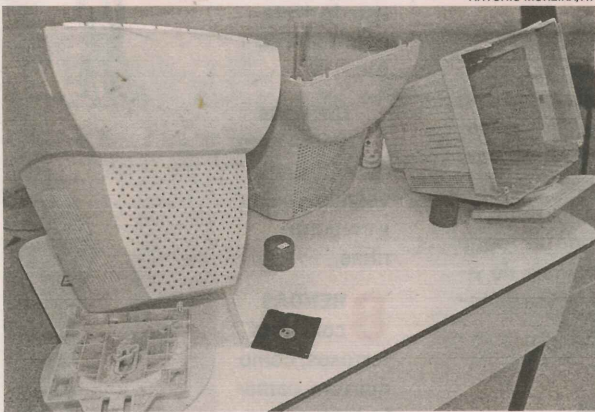
**ÓLEO VIRA SABÃO**

**Reaproveitamento**

Alunos do 5º ano da escola municipal José Siqueira Santa Clara, em Ataíde, Vila Velha, com a ideia de reaproveitar, participaram de um projeto que transforma óleo de cozinha em sabonete.

"Usamos o óleo trazido pelas crianças e o da escola. A ideia era jogar menos lixo no meio ambiente. A atitude dos alunos mudou, eles passaram a não desperdiçar nada. Ainda levaram um caderno de receitas de reaproveitamento para casa", contou a diretora da escola, Letícia Schimidt.

ANTONIO MOREIRA/AT



**SUCATAS DE COMPUTADORES: material é reaproveitado por estudantes, com uso de reciclagem e pintura, para a fabricação de lixeiras recicladas**

**OPINIÕES**

BIANCA PIMENTA - 10/11/2010



**“Projetos assumem um caráter de formação da cidadania e trabalham a responsabilidade social”**

Cleonara Schwartz, professora da pós-graduação em Educação da Ufes

KADIDJA FERNANDES - 25/04/2010



**“Havendo esse exercício de cidadania, as consequências são de melhoria do meio social e da sustentabilidade”**

Maria José Cerutti Novaes, psicopedagoga e mestre em Educação

DIVULGAÇÃO



**“É preciso provocar na sociedade a disponibilidade para parcerias, para dar continuidade a esse belo trabalho das escolas”**

Marisa Terezinha Rosa Valladares, doutora em Educação

**ANÁLISE**

Antonio Marcus Machado, economista e professor universitário

**“A inovação vem da escola”**

"Existe uma tese que a criança e o jovem têm menos filtro, menos conhecimento adquirido. Quanto mais a gente estuda, menos a gente expõe as ideias, com medo de sofrer uma crítica.

À medida que a criança e o adolescente não têm tanto filtro, eles arriscam mais e propõem ideias que uma pessoa mais instruída nem começaria.

Temos que valorizar, porque nossos jovens são muito criativos, pois vivem dificuldades e superam os problemas com criatividade. As principais invenções recentes são de jovens: Facebook, Orkut... e hoje, estão mais voltados a como reutilizar os produtos de consumo, como latinhas e computadores.

A inovação vem da escola. Esse investimento tem de ser feito principalmente pelo Estado. As escolas têm de ter laboratórios, ferramentas e têm de sair da sala de aula e ir para o entorno, para conhecer a vizinhança e achar soluções inteligentes".

# Exercício de cidadania

Para educadores, projetos que transformam as escolas e as comunidades são um grande exercício de cidadania e auxiliam na formação dos estudantes.

Para a professora do programa de pós-graduação em Educação da Ufes e coordenadora do laboratório de Gestão da Educação Básica, Cleonara Schwartz, esses projetos passam a assumir um caráter educacional e formativo.

"Mexe com a comunidade, ensina a utilizar materiais para benfeitorias do próprio meio ambiente. São projetos que, de uma certa forma, assumem um caráter de formação do próprio indivíduo e da cidadania. Ao fazer isso, eles estão trabalhando na perspectiva da responsabilidade social que cada indivíduo tem de ter", destacou.

Para a psicopedagoga e mestre em Educação Maria José Cerutti Novaes, além da cidadania, os projetos ajudam na consciência da sustentabilidade.

"Eles entendem que têm de contribuir para o bem comum, respeitar o direito dos outros e colaborar para o bem da coletividade. Hoje temos uma grande necessidade em relação à sociedade, e um tema comum que é a sustentabilidade".

A doutora em Educação Marisa Terezinha Rosa Valladares, afirmou que as propostas são um belo trabalho das escolas e que precisam ser incentivadas.

"Estimular isso é dever de todos os professores, mas sobretudo é uma obrigação das redes escolares. Por isso, é preciso provocar na sociedade as parcerias".